UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

QUÉDIMA BARROS PELIZÁRIO DA SILVA

RESUMO

O presente trabalho envereda pelos caminhos da afirmação da educação ambiental como elemento fundamental para uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente. Sendo assim, se procura analisar a importância das questões ambientais e educação ambiental desenvolvida nas escolas, discutindo sua importância e compreendendo as principais dificuldades e desafios enfrentados pela Educação Ambiental no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente. Educação. Conscientização. Comportamento. Produção

RESUME

The present work embarks on the paths of affirmation of environmental education as a fundamental element for an awareness of people in relation to the world in which they live so that they can have more and more quality of life without disrespecting the environment. The main objective is to try to create a new mentality regarding how to enjoy the resources offered by nature, thus creating a new model of behavior, seeking a balance between man and the environment. Therefore, it seeks to analyze the importance of environmental issues and environmental education developed in schools, discussing their importance and understanding the main difficulties and challenges faced by Environmental Education in the school environment.

KEYWORDS: Environment. Education. Awareness. Behavior. Production

INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista1 determina um modo de vida e como o homem vem utilizando os recursos naturais de forma inadequada têm levado a muitas consequências, sobretudo para o meio ambiente que cada vez mais vem sendo degradado, onde o ser humano tem visado apenas o lucro em detrimento da degradação ambiental. Diante dessa situação, se faz necessária uma educação ambiental que conscientize as pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter acesso a uma melhor qualidade de vida, mas sem desrespeitar o meio ambiente, tentando estabelecer o equilíbrio entre o homem e o meio.

Percebe-se, que no decorrer da vida humana, ouve-se falar muito sobre o meio ambiente e a sua importância, entretanto, se não tem a base de aprendizagem é difícil se conseguir entender e compreender a importância do mesmo. Assim, pra se ter bons resultados futuros, deve-se investir na educação ambiental nas escolas, pois é onde está a base de nossa aprendizagem, assim se tem cidadãos conscientes de que se deve sim utilizar os recursos naturais, mas para suprir nossas necessidades básicas e dispondo para as gerações futuras o direito de suprir suas próprias necessidades.

Durante todo o aprendizado escolar de uma pessoa, estudam-se disciplinas, pelo qual engloba meio ambiente, entretanto não se toma atitudes transformadoras e formadoras de consciências, apenas se fala a respeito dos problemas, bem como da importância do meio ambiente.

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 O capitalismo é um sistema econômico que está baseado na propriedade privada dos meios de produção e tem como principais objetivos o lucro e a acumulação de riquezas. Este é o sistema mais adotado no mundo atualmente. No sistema capitalista, os meios de produção e de distribuição são de propriedade dos capitalistas, que empregam os trabalhadores, o proletariado. Os proletários ganham um salário em troca do trabalho desempenhado. Os meios de produção podem ser as máquinas, a terra e as indústrias, por exemplo. A função dos meios de produção é gerar renda, que será utilizada para pagar o salário dos trabalhadores e os custos da atividade e por fm, o lucro do capitalista.

Em séculos de exploração dos recursos naturais do planeta o ser humano destruiu bens que não são mais renováveis. A humanidade acordou para a necessidade de preservar o meio ambiente e impedir a destruição da própria espécie. Nosso planeta está emitindo sinais de alerta, que por sua insistência e densidade despertam a consciência ecológica, levando a nos perguntar seriamente pela vinculação das mudanças com a ação humana sobre o planeta. Esta vinculação se torna mais plausível quando constatamos o aquecimento global em curso, fenômeno que mais preocupa, pois traz consequências para o sistema vital do planeta. (GRECCHI, 2011)

Leonardo Boff (apud GRECCHI, 2011) defende a opção do cuidado com o nosso planeta dizendo que o cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e mátria de todos. Hoje, na crise do projeto humano, sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Em continuidade o autor retrata que suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exploração exacerbada da violência. Cuidar, segundo ele, é mais que um ato, é uma atitude de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. As pessoas, não possuem somente corpo e mente, são seres espirituais. Assim, devemos valorizar esse lado espiritual através do sentimento e do cuidado com o nosso planeta.

As modalidades com que o homem trata o ambiente influem sobre as modalidades com que se trata a si mesmo, e vice-versa. Isto chama a sociedade atual a uma séria revisão do seu estilo de vida que, em muitas partes do mundo, pende para o hedonismo e o consumismo, sem olhar aos danos que daí deriva. É necessária uma real mudança de mentalidade que nos induza a adotar novos estilos de vida, "nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom e a comunhão com os outros homens para um crescimento comum sejam os elementos que determinam as opções dos consumos, das poupanças e dos investimentos". "Toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais, assim como a degradação ambiental por sua vez gera insatisfação nas relações sociais" (Caritas in Veritate 51-52 apud GRECCHI, 2011)

Nesse sentido se faz relevante transcrever o contido na ISO 14001:2004 – 'International Organization for Standardization', entidade de padronização e normatização, criada em Genebra, na Suíça, em 1947, a qual faz a seguinte definição sobre meio ambiente: "circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações". Uma organização é responsável pelo meio ambiente que a cerca, devendo, portanto, respeitá- lo, agir como não poluente e cumprir as legislações e normas pertinentes (ISO 14001 apud LIMA, SILVA e SILVA, 2007)

Nesse contexto, os autores alertam que apesar de se encontrar na Norma referência sobre a responsabilidade das organizações com o meio, muitas fábricas que possuem principalmente atividades ou processos danosos ao meio ambiente e que passam a sofrer restrições no seu país de origem devido à leis locais acabam se transferindo ou mudando essa produção para outro país no qual não haja impedimento ou lei específica. A maior parte destes países está em desenvolvimento, e seus governantes, interessados na entrada de capital na sua economia, acabam submetendo a população aos riscos ambientais que são gerados. Isso está começando a mudar, com a conscientização de que tudo está interligado no planeta, e mesmo com a pressão de grupos ambientalistas e organizações internacionais que trabalham pela igualdade e respeito à vida.

A sociedade como um todo é responsável pela preservação do meio ambiente, então, é preciso agir da melhor maneira possível para não modificá-lo de forma negativa, pois isso terá consequências para a qualidade de vida da atual e das futuras gerações, entendendo que: "O meio ambiente concebido, inicialmente, como as condições físicas e químicas, juntamente com os ecossistemas do mundo natural, e que constitui o habitat do homem, também é, por outro lado, uma realidade com dimensão do tempo e espaço". (Emídio, 2006, p.127 apud CARVALHO 2009).

Essa realidade pode ser tanto histórica, do ponto de vista do processo de transformação dos aspectos estruturais e naturais desse meio pelo próprio homem, por causa de suas atividades; como social, na medida em que o homem vive e se organiza em sociedade, produzindo bens e serviços destinados a atender "as necessidades e sobrevivência de sua espécie". (Emídio, 2006, p.127 apud CARVALHO 2009).

O espaço ocupado pelo homem está a todo o momento sofrendo modificações relacionadas ou impostas pelo próprio homem, que podem ser danosas ao meio quando não administradas corretamente.

Assim nesse sentido, tomando por base, um episódio histórico ocorrido em 1855, quando o cacique Seattle, da tribo Suquamish, do Estado de Washington, enviou uma carta ao presidente dos Estados Unidos (Francis Pierce), após o Governo haver dado a entender que pretendia comprar o território ocupado por aqueles índios. Faz mais de um século e meio. Mas o desabafo do cacique tem uma incrível atualidade. Pois o mesmo em sua missiva ressalta a importância da natureza como um todo para o homem, na preservação da espécie humana. (apud CAMPANILI, 2007)

Em seu bojo a carta traz inscrito (apud CAMPANILI, 2007) que o ar é precioso para o homem vermelho, porque todas as criaturas respiram em comum - os animais, as árvores, o homem. Deves ensinar a teus filhos que o chão debaixo de seus pés é as cinzas de nossos antepassados; para que tenham respeito ao país, conta a teus filhos que a riqueza da terra é as vidas da parentela nossa. Ensina a teus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo quanto fere a terra - fere os filhos da terra. Se os homens cospem no chão, cospem sobre eles próprios.

De uma coisa sabemos. A terra não pertence ao homem: é o homem que per-

tence a terra, disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. Tudo quanto agride a terra agride os filhos da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que ele fizer a trama a si próprio fará. (apud CAMPANILI, 2007)

Em suma pode-se relacionar o alerta que o cacique Seattle, faz ao homem "branco", por que não dizer a humanidade, sobre o perigo e riscos de agredir e explorar em demasia, de forma descontrolada o meio ambiente, pois o que se pode perceber é que cada vez mais o mesmo vem sofrendo de forma agravante agressões. Assim a carta ganha em encantamento e atualidade neste momento em que a população mundial começa a tomar consciência dos efeitos de sua visão utilitarista do meio ambiente.

Se as recomendações do Cacique aos governantes dos Estados Unidos tivessem sido seguidas naquele e nos demais países do mundo, talvez hoje a população mundial não estivesse tão vulnerável às consequências das transformações que ela mesma provocou no planeta. Sua principal recomendação dizia como o homem branco deveria educar suas crianças: "E deve ensinar a elas o que temos ensinado às nossas, que a terra é nossa mãe. O que acontece com a terra, acontece com os filhos da terra". Cabe a nós decidir se ainda há tempo de seguir suas orientações. (CAMPANILI, 2007)

Meio ambiente envolve todas as coisas vivas e não vivas que ocorrem na Terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. O meio ambiente pode ter diversos conceitos, que são identificados por seus componentes. (fonte: infoescola.com)

De acordo com a mesma fonte, na ecologia, o meio ambiente é o panorama animado ou inanimado onde se desenvolve a vida de um organismo. No meio ambiente existem vários fatores externos que têm uma influência no organismo. A ecologia tem como objeto de estudo as relações entre os organismos e o ambiente envolvente.

Para Mousinho (2003) meio ambiente é um conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural, e incluem toda a vegetação, animais, microrganismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais que podem ocorrer em seus limites. Meio ambiente também compreende recursos e fenômenos físicos como ar, água e clima, assim como energia, radiação, descarga elétrica, e magnetismo.

Para as Nações Unidas meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas. (apud MOUSINHO, 2003). A preservação do meio ambiente depende muito da sensibilização dos indivíduos de uma sociedade. A cidadania deve contemplar atividades e noções que contribuem para a prosperidade do meio ambiente. Desta forma, é importante saber instruir os cidadãos de várias idades, através de formação nas escolas e em outros locais.

O termo "meio ambiente", de acordo com Mousinho (2003) é considerado pelo pensamento geral como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. Porém é necessário um ponto de vista mais profundo no termo, estabelecer a noção no ser humano de pertencimento ao meio ambiente, no qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência. Por meio da natureza, reencontram-se nossas origens e identidade cultural e biológica, uma espécie de diversidade "biocultural". Outra definição sobre o termo "meio ambiente" o coloca no significado de recursos, de gerador de matéria-prima e energia.

Nesta segunda definição, nos inscritos do autor, a educação ambiental trabalha a noção de consumo responsável e solidária, na defesa do acesso às matérias-primas do meio ambiente de forma comum para todos. Na terceira concepção da palavra, quando se fala em "meio ambiente" no seu curso de problemáticas e questões, surgem as pesquisas e as ações em prol das soluções sobre as perdas e destruições que desfavorecem o equilíbrio natural de um determinado meio.

Em outra concepção, de acordo com o site Infoescola "Meio ambiente" no sentido de ecossistema é um conjunto de realidades ambientais, considerando a diversidade do lugar e a sua complexidade. O "meio ambiente" como lugar onde se vive é referente à vida cotidiana: casa, escola, e trabalho. O "meio ambiente" como biosfera surge para explicar a interdependência das realidades socioambientais em todo mundo, a Terra é a matriz de toda vida.

No mesmo site encontra-se o termo "meio ambiente" que também pode designar um território de uso humano e de demais espécies. Toda pesquisa e educação ambiental devem considerar todos os significados sobre o termo "meio ambiente". (fonte: infoescola.com)

De acordo com a resolução, segundo Lima, Silva e Silva (2007), CONAMA 306:2002: "Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".

No Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais, de acordo com os autores, meio ambientes é a Ciência que estuda a dinâmica dos Ecossistemas, ou seja, os processos e as interações de todos os seres vivos entre si e destes com os aspectos morfológicos, quí-

micos e físicos do ambiente, incluindo os aspectos humanos que interferem e interagem com os sistemas naturais do planeta.

No mesmo dicionário é o “Conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles”. (Lima, Silva e Silva, 2007)

Na visão de Neves e Tostes (1992, p. 7 apud LIMA, SILVA e SILVA, 2007), meio ambiente é tudo o que tem a ver com a vida de um ser ou de um grupo de seres vivos. Tudo o que tem a ver com a vida, sua manutenção e reprodução. Nesta definição estão: os elementos físicos (a terra, o ar, a água), o clima, os elementos vivos (as plantas, os animais, os homens), elementos culturais (os hábitos, os costumes, o saber, a história de cada grupo, de cada comunidade) e a maneira como estes elementos são tratados pela sociedade. Ou seja, como as atividades humanas interferem com estes elementos. Compõem também o meio ambiente as interações destes elementos entre si, e entre eles e as atividades humanas. Assim entendido, o meio ambiente não diz respeito apenas ao meio natural, mas também às vilas, cidades, todo o ambiente construído pelo homem..

“Aquilo que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas” (Dicionário Aurélio apud Lima, Silva e Silva, 2007).

Como mais de 80% da população mundial vivem atualmente nas cidades, a discussão do meio ambiente com foco nas áreas urbanas é necessária e urgente, principalmente em virtude da degradação ambiental e da baixa qualidade de vida de uma grande parcela da população.

O meio ambiente não é visto apenas como a natureza intocada, um pedaço da Terra no qual o ser humano é separado da natureza, mas como qualquer espaço, mesmo onde há a interação com o ser humano, suas modificações ao meio, sua cultura. A espécie humana é mais uma espécie fazendo parte do conjunto das espécies vivas da Terra. O espaço ocupado pelo homem está a todo o momento sofrendo modificações relacionadas ou impostas pelo próprio homem, que podem ser danosas ao meio quando não administradas corretamente.

Acompanhando no dia-a-dia se torna possível perceber o quanto o ser humano está destruindo o meio ambiente, pois o crescimento das cidades, as indústrias e os veículos estão causando transtornos para o ar, o solo e as águas. O desenvolvimento é necessário, porém, o ser humano precisa respeitar o meio ambiente, pois depende dele para sobreviver neste planeta. É importante que haja a viabilidade econômica nas ações voltadas para a produção de bens e serviços, porém estes não devem comprometer o futuro das próximas gerações.

Historicamente a humanidade, como um todo, não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem. De acordo com Dias (1993 apud HERCKERT, 2008), há uns cinco milhões de anos os primeiros seres humanos que habitaram o planeta enfrentaram inúmeras dificuldades e desafios, pois "a natureza era mais poderosa que os homens", e os afetava mais do que era afetada por eles. Todos precisavam saber quais frutos serviam para comer, onde encontrar água durante a seca, como evitar animais selvagens, que plantas serviam para fazer um bom remédio, ou se poderiam ser utilizadas como materiais de construção. Esse conhecimento foi sendo repassado de geração em geração, muitas vezes acrescido de novas descobertas, e a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência.

Com a urbanização e evolução da civilização, de acordo com Donela (1997 apud HERCKERT, 2008) a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como "algo separado e inferior à sociedade humana", ocupando uma posição de subserviência. No decorrer do século passado, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar.

Chega-se aos dias de hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos, a água limpa sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, o lixo produzido diariamente é levado da frente das casas sem as pessoas terem a mínima preocupação de saber qual o seu destino, ou seja, a grande maioria da população não consegue perceber a estreita correlação do meio ambiente, com o seu cotidiano (Donela, 1997 apud HERCKERT, 2008).

Sustentabilidade, segundo o autor, é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Herckert (2008) o termo sustentabilidade aplicado à causa ambiental surgiu como um conceito tangível na década de 1980 por Lester Brown, que foi o fundador do Earth Policy Institute – Instituto de Politica da Terra. A definição que acabou se tornando um padrão seguido mundialmente com algumas pequenas variações representa o seguinte: Diz-se que uma comunidade é sustentável quando satisfaz plenamente suas necessidades de forma a preservar as condições para que as gerações futuras também o façam. Da mesma forma, as atividades pro-

cessadas por agrupamentos humanos não podem interferir prejudicialmente nos ciclos de renovação da natureza e nem destruir esses recursos de forma a privar as gerações futuras de sua assistência.

Em continuidade o autor esclarece que a sustentabilidade ambiental e ecológica é a manutenção do meio ambiente do planeta Terra, é manter a qualidade de vida, manter o meio ambiente em harmonia com as pessoas. É cuidar para não poluir a água, separar o lixo, evitar desastres ecológicos, como queimadas, desmatamentos. O próprio conceito de sustentabilidade é para longo prazo, significa cuidar de todo o sistema, para que as gerações futuras possam aproveitar.

Preservar o meio ambiente e ainda garantir o desenvolvimento: este é o objetivo de todas as ações que garantam a sustentabilidade ambiental. Consiste na manutenção das funções e componentes do ecossistema, de modo sustentável, buscando a aquisição de medidas que sejam realistas para os setores das atividades humanas. A ideia é conseguir o desenvolvimento em todos os campos, sem que, para isso, seja necessário agredir o meio ambiente.

Segundo Coreia (2012) um dos meios para desenvolvimento em todos os campos é uso inteligente dos recursos naturais, garantindo que eles tenham longevidade, ou seja, se mantenham para o futuro. Nessa linha, a Sustentabilidade Ambiental é a capacidade de manter o ambiente natural viável à manutenção das condições de vida para as pessoas e para as outras espécies. Isso garante, ainda, a qualidade de vida para o homem, tendo em conta a habitabilidade, a beleza do ambiente e sua função como fonte de energias renováveis. A adoção das medidas que deem sustentação ambiental garante, em médio e longo prazo, um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana, garantindo a manutenção dos recursos naturais (florestas, matas, rios, lagos, oceanos) necessários para a qualidade de vida das próximas gerações.

O desenvolvimento sustentável tem se tornado um desafio para toda e qualquer atividade que tem compromisso socioambiental. A sustentabilidade ambiental consiste em um novo paradigma que deve ser alcançado, sob pena de os custos ambientais serem tão elevados para a sociedade e muitas atividades humanas não poderem persistir num futuro muito próximo. Todos dependem dos recursos naturais e ambientais, e, portanto, nesta perspectiva se faz necessário prolongar a vida útil desses recursos. (CORREIA, 2012)

A autora ressalta em seus inscritos que como sociedade, gestores, empresários e pesquisadores, somos todos responsáveis por nossas ações e omissões com o planeta Terra. Alguns fatores como as mudanças climáticas, escassez de recursos hídricos, crescimento populacional, perda da biodiversidade, desertificação, energia, combustíveis e desmatamento são problemas que precisam de ação e planejamento de estratégias que diminuam os riscos ambientais e aumentem a possibilidade de oportunidades mais sustentáveis no mundo.

Em continuidade a autora alerta que: "Precisamos refletir sobre nossas práticas, atitudes e posturas na sociedade atual. Essa é uma questão complexa, pois envolve pesquisa, conhecimento, novas tecnologias e tempo".

Para Correia (2012), mediante uma análise do cenário que se tem sobre o meio ambiente, [...] "ainda não estamos preparados para alcançar a sustentabilidade, pois será necessário um longo processo de educação ambiental, resgate de valores éticos, morais e culturais". E a autora continua as suas indagações: "Sabemos que algo já começa a ser feito, mas ainda há muito por fazer, pois a sustentabilidade ambiental depende de cada um de nós e do nosso compromisso enquanto passageiros dessa nave chamada Terra".

Assim nesse contexto critérios de sustentabilidade precisam ser aplicados: sustentabilidade social, cultural, ecológica, econômica e política. Para se alcançar um desenvolvimento sustentável, esses critérios precisam ser satisfeitos em todas as dimensões. Para Correia (2012) o atual modelo econômico com meios de produção e consumo, maximizando os lucros e com a compreensão de que o meio ambiente é apenas, ou acima de tudo, fonte fornecedora de matéria-prima e energia, está com os dias contados. A natureza nos tem enviado inúmeras mensagens dizendo que esse modelo está ultrapassado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a década de 60 quando passaram a se pensar em meio ambiente e perceberam que o mesmo é um bem global e finito, até os dias atuais a luta para que se tenha um meio ambiente ecologicamente equilibrado continua e de forma mais intensa. O contexto das escolas entra nessa luta como uma estratégia de mudança, educando de forma prática para que essas crianças evoluam em seu cotidiano cuidando e preservando o meio ambiente.

É possível perceber que o ser humano, por geral, apenas têm uma leve percepção do que é meio ambiente, sem ter um conhecimento crítico da importância que o mesmo tem em suas vidas.

Assim se faz necessário a inclusão da Educação Ambiental no currículo, pois a mesma não é desenvolvida como deveria, onde não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas. O modo como a Educação Ambiental é praticada nas escolas e nas salas de aulas, é por meio de projeto especial, extracurricu-

lar, sem continuidade, descontextualizado, fragmentado e desarticulado, precisa ser repensada e alinhada as novas demandas da sociedade contemporânea, que se apresenta cada vez mais complexificada pela integração global.

REFERÊNCIAS

CAMPANILI, Maura. Artigo: A Carta do Cacique Seattle. Planeta Sustentável - 06/2007. Disponível em: http://www.culturabrasil.org/seattle1.htm. Acessado em 04.07.2019.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: O Desafo para a Educação do Século 21. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Conceitos de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Esplanada dos Ministérios – Bloco B. Brasília. https://www.mma.gov.br/educacao- ambiental/politica-de-educacao-ambiental.html. Acessado em 10.07.2019.

Caderno SECAD. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília, março de 2007. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad / MEC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf. Acessado em 10.07.2019.

CARVALHO, Janaina. Educação Ambiental nas Escolas: Uma Estratégia de Mudança Efetiva. - Graduação em Gestão Ambiental. Postado em 24 de maio de 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/4675025/EDUCA%C3%87%C3% 83O_AMBIENTAL_NAS_ESCOLAS_UMA_ESTRAT%C3%89GIA_DE_MUDAN%C3%87A. Acessado em 22.07.2019.

Principais Leis Ambientais Brasileiras. Disponível em: https://www.inbs.com.br/principais-leis-ambientais-brasileiras/. Fonte: INBS. Acessado em 22.07.2019.

CORREIA, Mary Lucia Andrade. Artigo: Como alcançar sustentabilidade ambiental? In: UNIFOR Noticias Nº 219. Junho de 2012. https://gideaopaisagismo. com/como-alcancar-a-sustentabilidade-ambiental/. Acessado em 02.08.2019.

FARIA, Caroline. Crime Ambiental. In Infoescola. 2008. http://www.infoescola.com/ecologia/crime-ambiental/. Acessado em 02.08.2019.

GRECCHI, Dom Moacyr. Formação da Consciência Ambiental. Postado por A Comissão Pastoral da Terra de Rondônia. 2 de março de 2011. Disponível em: http://cptrondonia.blogspot.com.br/2011/03/formacao--da-consciencia-ambiental.html.

Acessado em 02.08.2019.

HERCKERT, Werno. Artigo: Educação Ambiental. In: Educação- Brasil Escola 11/05/2008. Disponível em: http://www.brasilescola.com/educacao/educacao- ambiental.htm. Acessado em 02.08.2019.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In: Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf. Acessado em 06.08.2019.

KINDE. Educação Ambiental: Vários Olhares e Várias Práticas. 2ª ed. Curitiba-PR. Mediação, 2006.

LIMA, Ana Marina Martins de. SILVA, Antônio Carlos da. SILVA, Luciani Costa. Proposição de Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental no Instituto Adolfo Lutz. (Monografa de conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Ambiental). SENAC. São Paulo 2007. Fonte: https://jornalismosocioambiental. fles.wordpress.com/2013/01/palestra-realizada-no-centro--universitc3a1rio-do- senac.pdf. Acessado em 06.08.2019.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; RIBEIRO, Maria da Conceição Marcolino; FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 92, set 2011.<http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=%20revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5. Acessado em: 07.08.2019.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século

21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

MUNHOZ, Tânia. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental. 2004. In: Educação Ambiental. Disponível em: http://www.brasilescola.com/educacao/ educacao--ambiental.htm. Acessado em: 07. 08.2019.

NALINI, R. Justiça: Aliada Efcaz da Natureza. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas Escolas. Postado em 02/04/2009. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

SABBAG, Bruno K. O Protocolo de Kyoto e seus créditos de carbono. Editora: LTR. Rio de Janeiro. 2006.